**Marta Lizane Bottini dos Santos**[[1]](#footnote-1)

TUAS MÃOS

Quando toquei tuas mãos senti teu frio

Quando toquei teus lábios o teu silêncio

Em tua alma senti medo, vi teus horrores...

Senti o sol tocar tuas faces e fazer tua pele morrer

Senti teu abraço sem vida e com dor

a mesma dor, e o frio de antes se esgueirando entre as sombras...

vejo a escuridão e sua beleza em teus olhos

cercando-te pouco a pouco, consumindo tua luz

ouço o vento que sopra suave, dilacerar tuas entranhas

o ranger de tábuas ao pisar silencioso e sereno revelando segredos

Ouço gotas de chuva tocar o telhado

e inundar teu colchão, como urina febril fétida

ouço os gritos, lamentos e o soluçar

o esbravejar e a dor...

Ouço o sussurrar do fauno que profere suas mentiras e te amaldiçoa

Seus encantos belos são calúnias

Cale-se, saia de mim...

Deixei-me com meus pesares

Estes pesadelos são só meus

Ao longe a revoada de corvos em silêncio se afasta

leva embora a vida...

Como o punhal que ataca sem piedade

Silencia a voz no dobrar dos sinos que imploram tuas derrotas

no ranger de galhos que dobram-se aos ventos...

eu toquei teus lábios, senti teu frio

desejei te amar, sentir um corpo quente vibrátil pulsar

Mas, encontrei um corpo abatido...

Vencido

Que curva-se e inclina suas vergonhas

Sob o sol sem sonhos sentindo-se solitário

Seu cheiro de medo deixa rastros

Que mesmo em outro plano posso sentir

Em revoada os pássaros alçam voo

levam com eles seus sonhos de eternidade

sob o manto do desespero seus olhos se cerram

inibem a luz de lhe tocar, lhe abraçar...

1. Graduada em Artes Visuais Universidade Federal de Pelotas – UFPEL. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia UFPEL. Especialização em Psicopedagogia Educacional, Universidade Luterana do Brasil – ULBRA [↑](#footnote-ref-1)